

Calvinismo, Hiper-Calvinismo e Arminianismo

Kenneth G. Talbot & W. Gary Crampton

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Neste livro, olhamos brevemente para três sistemas teológicos: Calvinismo, Hiper-Calvinismo e Arminianismo. Certamente, nos focamos no primeiro destes: aquele que cremos ser o mais bíblico. A teologia Calvinista ou Reformada enfatiza a soberania absoluta de Deus sobre cada parte do universo, desde a menor à maior. Temos enfatizado particularmente isto na área de soteriologia – a doutrina da salvação.

Nosso estudo mostrou que a Bíblia ensina que o homem caído é eticamente (legalmente) totalmente depravado. Isto não quer dizer que o homem não é um agente moral livre; significa que ele tem total inabilidade quando diz respeito às questões espirituais. O homem caído está morto em pecado e é incapaz de fazer algo que agrade a Deus. Ele não é capaz de estender a mão para Deus. É Deus quem é o único Autor da salvação. Ele é aquele que elegeu, por sua vontade soberana, os que serão salvos.

Nosso estudo também revelou que o Senhor Jesus Cristo morreu uma morte expiatória pelos eleitos de Deus. Sua obra sacrificial mereceu a salvação dos eleitos. Aquele a quem o Pai escolheu, e por quem o Filho morreu, são irresistivelmente atraídos a Cristo pelo Pai. Eles são chamados à união com o Filho. Estes são aqueles regenerados pelo Espírito Santo, de forma que responderão ao chamado do evangelho. Todos os três membros da Trindade sempre trabalham em perfeita harmonia um com o outro.

Uma vez que o indivíduo vem a Cristo para sua salvação, ele certamente perseverará até o fim. Ele nunca cairá permanentemente, pois é o poder de Deus que o guardará até a sua glorificação final. A graça de Deus é eficaz *in toto*. A salvação é do Senhor do princípio ao fim.

Tanto o Hiper-Calvinismo como o Arminianismo erram em suas tentativas de tratar com a doutrina bíblica da soteriologia. Estes dois sistemas são diametralmente opostos um ao outro. O primeiro era numa direção, e o último em outra.

O Hiper-Calvinismo, como o nome indica, é uma perversão do Calvinismo. Ele vai além (*hiper*) do que o Calvinismo ensina. Ele enfatiza a soberania de Deus na eleição em detrimento da responsabilidade do homem. Em sua tentativa de exaltar a honra e glória de Deus, o Hiper-Calvinismo enfatiza tanto a eleição e a graça irresistível que acaba eliminando essencialmente a necessidade de evangelizar. A vontade secreta de Deus é tão acentuada, que a vontade revelada é des-enfatizada. O resultado é uma visão truncada do Calvinismo. Duas coisas precisam ser mencionadas. Primeiro, devemos deixar claro que a eleição não é salvação! A eleição é para Cristo, em quem há salvação. Portanto, é uma perversão do Calvinismo bíblico

crer que, visto que Deus elegeu um povo, os mesmos são salvos por este ato eletivo, pelo qual são então irresistivelmente trazidos a Deus.¹ Em segundo lugar, devemos observar também que na história recente, alguns teólogos têm procurado creditar o Hiper-Calvinismo como a manifestação do Supralapsarianismo. Em outras palavras, eles dizem que uma visão supralapsariana da ordem lógica dos decretos de Deus requer uma crença hiper-Calvinista.² Isto simplesmente não é verdade! Historicamente, o Supralapsarianismo foi a visão de João Calvino e de muitos outros teólogos Calvinistas.³

O Arminianismo, por outro lado, acentua a capacidade do homem em seu estado caído, em detrimento da soberania de Deus. No esquema Arminiano, o homem não é totalmente depravado. Ele ainda tem a capacidade de responder ao chamado do evangelho. Enquanto o Calvinista ensina que a regeneração precede a fé, o Arminiano alega o oposto. Uma vez que o homem responder, em fé, ao chamado do Espírito, então Deus regenerará o seu coração. Como visto, isto não está de acordo com a revelação bíblica. A incapacidade total significa incapacidade total (veja Romanos 8:78 e 1Coríntios 2:14). É importante observar que a Bíblia ensina que a fé salvadora é um dom de Deus (Efésios 2:89). A fé é um fruto do Espírito (Gálatas 5:22), mas nem todos os homens têm a fé salvadora (2Tessalonicenses 3:2).

O Arminianismo aparece em várias matizes e cores; isto é, há visões variantes dentro do próprio sistema. Mas o Arminianismo puro afirma que:

- 1) O homem não perdeu a capacidade de responder em fé ao evangelho. Ele não está morto em pecado.
- 2) A eleição é condicionada à resposta do homem ao chamado do evangelho, e é baseada na presciência ou pré-conhecimento de Deus de como o homem responderia.
- 3) A expiação de Cristo é universal em propósito. Isto é, Cristo morreu por cada e toda pessoa que já viveu.
- 4) A graça de Deus no chamado eficaz do evangelho é resistível. A vontade do homem é elevada acima do poder da vontade de Deus.
- 5) As pessoas regeneradas podem cair da graça definitivamente. Novamente, o poder do homem sobrepuja a capacidade de Deus de salvar.

Esperançosamente, tornou óbvio quão longe o Hiper-Calvinismo e o Arminianismo estão do que a Bíblia ensina. O Calvinismo é o único sistema que é fiel à Palavra de Deus. A teologia Reformada alega que o Deus Triúno da Escritura é

¹ Nota do tradutor: Devemos observar que a maioria dos que são acusados de serem hiper-calvinistas não ensinam isso. Todos eles enfatizam a necessidade da pregação do evangelho, visto que este foi o meio escolhido e apontado pelo próprio Deus, pelo qual ele chama os seus eleitos à fé. Uma pessoa teria que estar totalmente destituída de juízo para negar o dever de pregarmos o evangelho, tão enfatizado por toda a Escritura.

² Nota do tradutor: É impressionante como essa inferência absurda é comum entre alguns Reformados, inclusive aqui no Brasil.

³ Nota do tradutor: Entre outros teólogos renomados que defendiam o Supralapsarianismo, podemos citar: Beza, Perkins, John Gill, Gordon Clark, Louis Berkhof e Robert Reymond.

soberano na salvação, do princípio ao fim. Todavia, de acordo com a Bíblia, o Calvinismo mantém que o homem é um ser moral e responsável.⁴ Nenhuma destas doutrinas é elevada à exclusão da outra. Ambas são verdades bíblicas.

Terminamos este capítulo com uma breve consideração da história do Calvinismo. O sistema de doutrina que carrega o nome de João Calvino de forma alguma foi originado por ele. Como declarado anteriormente, Calvinismo é meramente um apelido pelo qual os teólogos Reformados referem-se ao dogma ensinado por toda a Sagrada Escritura. Historicamente, a igreja Cristã tem sido predominantemente Calvinista.

Os Calvinistas confessam que o principal teólogo da igreja do primeiro século foi o apóstolo Paulo. Cremos que este livro documentou plenamente o fato de que a doutrina apostólica é a mesma da teologia Reformada. O segundo e terceiro século não produziram um tratado de teologia sistemática *per se*, mas os escritos do período Patrístico revelam fortes tendências em direção ao Calvinismo. As doutrinas destes primeiros anos foram desenvolvidas adicionalmente durante o tempo de Santo Agostinho (354-430 d.C.), uma das maiores mentes teológicas e filosóficas que Deus já deu à sua igreja. Agostinho foi tão fortemente Calvinista, que João Calvino referia a si mesmo como um teólogo Agostiniano.

A teologia de Agostinho dominou a igreja por um milênio. Durante este período da Idade Média (400-1500 d.C.), vários Calvinistas (e.g., John Wycliffe e John Hus) adornaram o cenário teológico. Embora muitos não percebam isso, Tomás de Aquino era Calvinista em vários pontos de sua teologia. Por exemplo, Tomás cria na predestinação.

Com a chegada dos séculos dezesseis e dezessete, a igreja entrou no período da Reforma. Não há dúvida que homens tais como Martinho Lutero, Ulrich Zwingli, Heinrich Bullinger, Martin Bucer, João Calvino, Theodore Beza, John Knox, Francis Turretin, e uma multidão de outras, sustentaram as doutrinas básicas delineadas neste livro.

Os Puritanos ingleses foram fortemente Calvinistas. Homens tais como Thomas Cartwright, Thomas Goodwin, John Owen, John Bunyan, John Milton, Thomas Manton, John Flavel, Richard Sibbes, John Howe e outros, adotaram este sistema teológico. O Arminianismo entre o Protestantismo era a minoria.

Os grandes credos Reformados foram formulados durante este tempo. A Confissão Escocesa (1560), Confissão Belga (1561), Catecismo de Heidelberg (1563), Segunda Confissão Helvética (1566), Trinta e nove Artigos da Igreja da Inglaterra (1562, 1571), Cânones do Sínodo de Dort (1619), Confissão de Fé de Westminster

⁴ Nota do tradutor: Infelizmente, talvez por influência do pensamento Arminiano, alguns Calvinistas baseiam a responsabilidade do homem na sua suposta liberdade, seja qual for (total, relativa, compatibilista, etc.). Ou seja, eles procuram dar credibilidade à falácia de que “a menos que a vontade seja livre, o homem não é responsável pelo que faz”. Contudo, o ensino da Escritura é claro: somos responsáveis diante de Deus por causa do conhecimento que temos de Deus (1Timóteo 1:13, Romanos 1:32, Lucas 12:45-48, João 15:22, Daniel 5:22, e outras). Esse é o motivo de Paulo dizer que até mesmos os pagãos são indesculpáveis diante de Deus, pois todos temos no mínimo o conhecimento inato de Deus, bem como o motivo de Jesus afirmar: “... àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão” (Lucas 12:48).

(1647), Declaração de Savoy (1658), a Formula Consensus Helveticus (1675) e a Confissão de Fé (Batista) de Londres (1689) são todos eles credos Calvinistas.

O século dezoito viu Calvinistas tais como John Gill, George Whitefield e Jonathan Edwards serem usados poderosamente por Deus. Os séculos dezenove e vinte produziram outros Calvinistas notáveis. Charles Spurgeon, Charles Hodge, William Carey, Archibal Alexander, Abraham Kuyper, R. L. Dabney, James P. Boice, James Henry Thornwell, A. A. Hodge, B. B. Warfield, J. Gresham Machen, Gordon Clark, A. W. Pink, e milhares de outros, procedentes das principais denominações, defenderam as doutrinas da Reforma. Charles Spurgeon certa vez escreveu:

O que eu prego, então, não é novidade; nenhuma nova doutrina. Adoro proclamar essas fortes e antigas doutrinas, que são chamadas pelo nome de Calvinismo, mas aquelas que são realmente e seguramente a verdadeira revelação de Deus como ele é em Cristo Jesus. Por essa verdade eu faço uma peregrinação ao passado, e vejo, pai após pai, confessor após confessor, mártir após mártir, em pé para me cumprimentar. Fosse eu um Pelagiano, ou um que acreditasse na doutrina do livre-arbítrio, e eu teria que andar por séculos totalmente só. Aqui ou acolá um herético de nenhum caráter poderia surgir e me chamar de irmão. Mas apoderando-me dessas coisas para serem meu padrão de fé, vejo as terras de anciãos com meus irmãos na fé – contemplando multidões que confessam o mesmo que eu, e reconhecem que esta é a religião da própria igreja de Deus.⁵

Fonte: Capítulo 10 do livro *Calvinism, Hyper-Calvinism & Arminianism*, Dr. Kenneth G. Talbot e Dr. W. Gary Crampton, The Apologetic Group, p. 111-116.

⁵ Sermão “Eleição”, pregado em 02 de setembro de 1855.